

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário da Tarde

Class.: _____

Data: 22.02.90

Pg.: _____

190

Vítimas seculares

O FATO de nos encontrarmos às vésperas da posse de um novo governo; as modificações econômicas previstas desviaram a atenção do povo para acontecimentos que, em outras ocasiões, provocariam igual celeuma. Um deles, a questão índia, com os conseqüentes desentendimentos entre a Procuradoria Geral da República e o governo central.

PODE a muitos parecer tolice esse cerceamento que os procuradores pretendem impor aos garimpeiros, impedidos sequer de se aproximarem das reservas indígenas. Mas aqueles que conhecem a questão sabem perfeitamente que os procuradores têm apenas a preocupação de evitar um genocídio lento, doloroso, contra povos indefesos.

NUM País onde prevalece a fantasia em tantos setores, muitos consideram os garimpeiros como os modernos bandeirantes. Esquecem-se de que também aqueles eram, em

sua esmagadora maioria, apenas aventureiros ávidos por ouro, sem qualquer escrúpulo, que não hesitavam em colher os índios como presas quando faltava o ouro tão ambicionado.

ANALISANDO superficialmente a questão, usando sempre o batido argumento de problema social, muitos esquecem-se de que mesmo nas proximidades dos grandes centros os garimpeiros destroem e matam. Basta ver por exemplo o que ocorre em Paracatu, onde muitos cursos de água foram envenenados com o mercúrio. E trata-se de um município que é o maior produtor de grãos do Estado e localizado próximo de Brasília.

SE PRÓXIMO da capital federal, a menos de 200 quilômetros da sede de tantos ministérios, garimpeiros não hesitam em envenenar cursos de água, o que não fazem nas regiões mais longínquas, como na Amazônia? Não é preciso ser qualquer entendido na questão para saber

que tantos homens, movidos apenas pelo desejo de obter ouro, não possuem quaisquer escrúpulos.

ALÉM disso, é necessário lembrar que a história sempre se repete. E aos mais fracos resta apenas a lembrança de que vozes isoladas procuraram defendê-los. Isso ocorreu nos Estados Unidos, onde um general Custer foi imortalizado pelo cinema e a televisão pelas matanças de tribos inteiras. E somente agora historiadores e cineastas sérios mostram que ele não passava de um matador de crianças e velhos, aproveitando-se da ausência dos guerreiros quando em expedição de caça.

OS PROCURADORES da República que lutam para proteger os povos indígenas, que contrariam tantos interesses, tentando manter suas reservas intatas, têm um insano trabalho pela frente. Afinal, tentam evitar mais um genocídio, que começou no século XVI. Resta esperar que desta vez tais vozes isoladas sejam melhor compreendidas.